



M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO

Normal Regional e Jardim Páris XII
Escola N.S. de Fátima Santo Antônio do Monte

M.G.

C. B. P. E.

C. B. P. E.

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

5 de fevereiro

59

Madre Maria Angélica de Castro
Escola N.ª. de Fatima
SANTO ANTÔNIO DO MONTE - Minas Gerais

p.º 137/59

Senhora Diretora,

Tenho o prazer de acusar o recebimento de sua carta, que acompanhou as fotografias que focalizam aspectos desse estabelecimento.

Agradecendo a gentileza da remessa, apresento a V.ª, nesta oportunidade,

Cordiais saudações

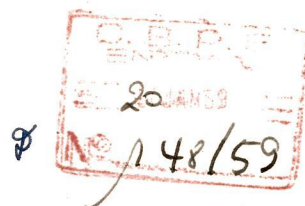
Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo do C.B.P.E.

ESCOLA N. S. DE FÁTIMA

**CURSO NORMAL, PRIMÁRIO E
COMPLEMENTAR**

**Santo Antônio do Monte
Minas Gerais**

24 de dezembro de 1.958.



Exmo. Sr. Dr. Péricles Madureira de Pinho
Divisão de Documentação e Informação Pedagógica
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

*Ào C.D.P.
20.1.59*

Em resposta à circular de V. S. datada de setembro deste ano, remeto-lhe em anexo sete fotografias desta escola, focalizando a fachada, varanda lateral, pátios de recreio e Educação Física, Sala da Biblioteca e auditório, únicas que tenho no momento, devidamente autenticadas pela autoridade municipal.

Nosso prédio escolar, construído em 1.955 tem de área coberta 1.200m² e, livre, 14.800. Possui seis salas de aula inclusive a de ciências naturais e trabalhos manuais, biblioteca, auditório, refeitório, dormitórios (2), instalações para serviço (cozinha, lavanderia, rouparia, etc). Parte da área livre está destinada à horticultura, pomar e avicultura, em franco desenvolvimento graças ao trabalho do Clube Agrícola.

Com as informações solicitadas, apresento-vos cordiais cumprimentos.

M. A. Castro

Maria Angélica de Castro -

Diretora

NOSSO JORNAL

Folha mensal da Escola Normal N. S. de Fátima

ANO V

SANTO ANTONIO DO MONTE

ABRIL E MAIO DE 1958

N. 25

Brasil, país maravilhoso

Quando, naquêlê distante 21 de abril de 1.500, centenas de homens, em algumas caravelas, avistaram sinal de terra próxima, longe estariam de imaginar o que seria, dali a alguns séculos, a terra da qual se aproximavam rapidamente.

Era a terra desconhecida.

Era a terra considerada ilha e da qual o mundo, até então, não tomara conhecimento.

Era o país maravilhoso, cheio de flôres e frutos, de riquezas e belezas sem par.

Era o país dos rios maravilhosos e dos regatos em cujas águas viam-se metais preciosos.

Mais um dia a bordo e, no seguinte, cheios de curiosidade, os estrangeiros pisaram em terra firme e logo perceberam que não estavam sós.

Homens nus ou seminus, com o corpo pintado, lábio, orelhas, nariz furados, olhavam-nos entre curiosos e amedrontados.

Crianças segurando a mão das mães iam admirar espetáculo nunca visto.

Era maravilhoso para os homens que moravam na terra esquecida, ver aquelas roupas vermelhas, aqueles sapatos pretos e brilhantes, e, principalmente, aquêles

vidros capazes de refletir a criatura que os olhasse.

Os mais corajosos aproximavam-se dos estrangeiros, enquanto outros observavam tudo ou trepados em árvores ou escondidos atrás de moitas.

Pouco a pouco, foram os estrangeiros se acostumando com aquêles olhares e procuraram se inteirar dos costumes daquela gente.

O tempo foi passando.

Ano a ano, desciam nos portos do país milhares de pessoas.

Homens de tôda parte ali chegavam.

Uma povoação foi nascendo e o novo país foi desabrochando, bonito, corajoso, rico e poderoso para deslumbramento e orgulho de seu povo.

Maria Celma Santos

O Traidor

Traidor é o infiel, fingido, interesseiro, que, por dinheiro, não hesita em cometer os mais baixos atos.

Fazer uma traição é desempenhar o mais feio, o mais indigno dos papéis.

O Brasil tem, em sua história, o nome de um homem assim — Joaquim Silvério dos Reis.

Nenhum dos brasileiros gosta de você, Silvério dos Reis, pois você fez um papel muito feio — traiu Tiradentes e, por

sua culpa, êle foi enforcado.

Você deve ter se arrependido muito, pois foi para o Maranhão onde viveu às escondidas, com medo de ser reconhecido e trocou o nome por Montenegro.

Fugia dos outros, mas não conseguiu fugir de você mesmo. O remorso deve tê-lo acompanhado até o fim de sua vida e também a maldição de todos os brasileiros deve ter feito você sofrer muito!

Penso que, ainda hoje, os habitantes de Ouro Preto o detestam e não gostam que toquem em seu nome manchado.

Você teve um premio. — Foi perdoado da dívida do ouro em Portugal e recebeu algum dinheiro por ano, mas da traição que você cometeu, não será perdoado jamais pelos brasileiros, porque ela foi a causa da morte de um homem que era exatamente o contrário de você, um homem bom, corajoso, sonhador e patriota — Tiradentes.

Sônia Maria de Souza Lana

O TRABALHO

Às vêzes, os pais dizem que seus filhos não vão à escola para trabalharem e sim para estudarem.

Parece-nos isto falta de compreensão da parte dos pais que assim pensam, pois a finalidade da escola é preparar os alunos para a vida e a vida é luta, é labor.

Trabalhando na escola, o aluno leva uma vida útil a si próprio e à sociedade de que faz parte, pois, é útil aquêlê que coopera para seu engrandecimento e da sua comunidade.

Só os trabalhadores são capazes de promover o progresso da pátria. Para atingir êste fim, a escola procura desenvolver nos alunos o hábito do trabalho não só

(Continua na 2a, página)

O Trabalho

Conclusão

intelectual, como também manual.

Nesta escola, os trabalhos manuais são distribuídos por grupos de alunos.

Os encarregados da jardinagem, horta e pomar devem zelar pelo bom desenvolvimento dos mesmos.

Os incumbidos da arrumação da casa procuram fazê-la de tal modo que impressione bem os visitantes e nos proporcione conforto e satisfação.

À tarde, depois de um dia cansativo de trabalho intelectual, executamos nossas obrigações.

Estas não são consideradas imposições e, sim, tarefas que fazemos com prazer.

Com efeito, tornar-se-ia muito monótona a vida do estudante, se

preenchida só com livros, cadernos, etc., sem oportunidade para fazer algo diferente.

Quando trabalhamos, esquecemos nossas preocupações e as horas passam mais depressa.

Quando damos por terminadas as tarefas do dia, as plantas estão molhadas, a escola está em ordem e todos se sentem satisfeitos.

Cada qual procura aperfeiçoar-se no seu trabalho, pois sabe que no futuro todo aprendizado terá utilidade e aquele que tiver mais prática, será melhor no cumprimento dos deveres familiares ou profissionais.

Assim, o aluno da Escola Sra. de Fátima será de fato um lutador pela ordem e progresso do Brasil.

Zélia Maria de Oliveira

Clube Agrícola José Vital de Castro

O clube agrícola José Vital de Castro continua desenvolvendo suas atividades. Com a divisão dos alunos em equipes, os resultados dos trabalhos têm sido mais satisfatórios. A horta que este ano está sob a responsabilidade da 2a. série, possui um total de 13 canteiros, nos quais plantamos alface, beterraba, repolho, cenoura, tomate, couve, etc.

Temos também 3 estaleiros com pés de xuxu, já bastante desenvolvidos, e uma boa área destinada à plantação de mandioca.

A colheita em março e abril foi a seguinte: 3 quilos de tomate, 61 pés de alface, 105 unidades de cenoura, 65 molhos de couve, 60 unidades de beterraba, 8 quilos de mandioca. Esta produção foi consumida na própria alimentação dos alunos.

O POMAR

Aos cuidados da 3a. série estão as atividades relativas ao pomar. Não se desenvolveu como esperávamos, devido à pobreza do terreno e ao ataque do Fungo Negro.

A aluna da 3a. série, Arlete de Castro, fez uma consulta a respeito da referida praga ao Departamento da Defesa Vegetal do Ministério da Agricultura, que prontamente nos enviou a resposta, aconselhando pulverização das fruteiras com citro mulsion, trabalho já feito pelos alunos responsáveis.

Em um levantamento recente das fruteiras do nosso pomar verificamos que estão plantados: laranjeiras -120, mamoeiros -16, abacateiros -20, manguei-

ras -7, jambeiro -1, macieira -2, limoeiro -3, ameixeiras -4, cajueiro -1, bananeiras -26 touceiras. Além destas árvores frutíferas há outras, como: cambuí, ipê, cedro, eucalipto, bambus.

Do pomar, até a presente data, só temos colhido banana, pois as outras fruteiras estão em fase de desenvolvimento.

GALINHEIRO

Nosso galinheiro possui no total 30 galinhas poedeiras, das raças New Rampshire e Rhcd.

A produção, neste ano, está melhor que no ano passado.

Em três meses colhemos mais de 100 dúzias de ovos: fevereiro: 21 dúzias - março: 42 dúzias - abril: 42 dúzias.

A produção de ovos tem contribuído para a melhoria da alimentação na escola.

FLORICULTURA

A 4a. série responsabilizou-se pelas plantas ornamentais.

As canas da Índia, gerânios, samambaias, e crisântalias dão um as-

Conclui na 3a. página

Boas Notícias

Pode-se notar, pela cooperação dos alunos da escola e de outros amigos, que o «Clube Agrícola José Vital de Castro» não está esquecido, pois acaba de ser agraciado com valiosas ofertas que muito irão contribuir para o desenvolvimento das nossas plantações.

O colega Celso Mesquita Filho doou ao clube 50 cafei-

Segue na 3a. página

Boas Notícias

Conclusão

ros que foram plantados cuidadosamente em nossa quinta.

O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura enviou-nos 20 pacotes com sementes de hortaliças e ainda comunicou à Diretoria a remessa de vários instrumentos agrícolas.

O Sr. José Luis de Castro trouxe nos, já pela 2a. vez, um caminhão de esterco que vai dar mais vida às plantas.

A todos esses bons cooperadores os sinceros agradecimentos dos componentes do "Clube Agríc. José Vital de Castro."

Otaviano Coimbra Batista

Floricultura

Conclusão

pecto alegre e convidativo à escola.

As flores são regadas diariamente pelas alunas do internato que encontram nesse trabalho motivo de grande prazer.

Colegas, devemos tratar nossas plantas com muito carinho, para termos na escola, bonitas flores, hortaliças, fruteiras e habituar-nos ao trato com a cultura vegetal, tão rica de elementos necessários à vida.

Wilson Ricardo de Oliveira

Recebemos do SENAI, por intermédio do conterrâneo e amigo, professor Afonso Greco, as seguintes publicações, todas referentes ao ensino dos Trabalhos Manuais:

- 1) Empalhação, Estofaria e Cestaria
- 2) Cartonagem e Encadernação.
- 3) Modelagem, Modelação e Galvanoplastia
- 4) Tecelagem

- 5) Trabalhos fáceis em madeira
- 6) Psicologia dos trabalhos manuais
- 7) As artes industriais
- 8) O uso dos auxílios visuais
- 9) Bolsas de couro
- 10) Operações — Curso Vocacional em algodão
- 11) Operações — Curso Vocacional em madeira.

Pela importância que damos às atividades manuais, em nossa escola, a oferta foi recebida com especial agrado e aos ofertantes já apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Sociais

Deram-nos o prazer de sua visita os colegas Afonsina Rodrigues de Castro e José Ulisses de Oliveira.

Afonsina terminou o curso desta escola no ano passado. Está lecionando no Grupo escolar Cel. Alexandre Bernardes Primo de Lagoa da Prata.

Aqui estive a 15 deste mês e contou-nos o que tem feito, as dificuldades que tem encontrado em sua vida de professora e como tem procurando resolvê-las.

José Ulisses estuda agora em Belo Horizonte, preparando-se para a escola da Aeronáutica.

Visitou-nos sábado, dia 17, durante uma das reuniões sociais.

Aproveitando a oportunidade, contou-nos onde estuda, que curso

faz, quais as matérias do programa, as mais difíceis e terminou dizendo que, por muito boa que seja sua escola atual, não é melhor do que esta.

Guarda doce recordação deste educandário, da diretora e professores, dos colegas e amigos, enfim do tempo em que aqui estudou.

Aos colegas, agradecemos a visita, desejando que voltem sempre que puderem, pois isto só nos dará prazer.

ANIVERSÁRIOS

Durante os meses de abril e maio, aniversariaram as professoras Maria Luiza de Castro, Aristoclina Brasil e Fausta Angélica de Castro Teixeira e os alunos:

Alencar Batista
Ana Maria Campos
Antônio Carlos Tavares
Eustáquio José Brasil
José Antônio de Sousa
Lucíola Veloso
Maria Ângela da Silva
Maria Antonieta Borges
Maria Aparecida Veloso
Maria Bernardes de Faria
Maria do Carmo Coimbra Batista
Maria do Carmo Tavares de Castro
Maria da Conceição Couto
Maria Helena Couto
Maria Helena Gonçalves
Maria Lúcia de Melo
Maria Valdeci Braga
Marlene de Oliveira
Marli Vilela de Oliveira
Nestor Francisco de Oliveira
Olimpio de Paula Santos
Otaviano Rodrigues Lacerda
Rosa Lúcia de Melo
Zélia Maria de Oliveira
Eneide Fraga
Neusa Conceição de Oliveira
Paulo José Costa
Rejane Linhares
Rosa Maria Couto
Vera Lúcia Castro

A todos os aniversariantes parabéns e felicidades.

Nosso JORNAL

Folha mensal da Escola Normal N. S. de Fátima

ANO V

SANTO ANTONIO DO MONTE

ABRIL E MAIO DE 1958

N. 25

Porque gosto de minha mãe

Mãe! nome de uma pessoa boa, amiga, alegre e querida, que nos espera em casa, nos ama e nos defende. Nome que a criança diz a todo momento. Se está dormindo e sonha com coisas terríveis, acorda assustada e chama pela mãe.

Enquanto pequeno, o filho vive ao lado da mãe e, às vezes, quando cresce, fere-lhe o coração, maltrata-a, não se lembra de que ela é a causa direta de sua existência.

Há quem diga que a mãe é culpada do filho não ter uma vida digna; talvez, mas se o filho foi sempre desobediente e chegou mesmo a mal-dizer sua mãe, é porque ele é mau e não quis seguir os conselhos maternos.

Minha mãe faz tudo pelos filhos; o que pode e o que não pode.

Se estudo é devido ao grande esforço de mamãe. Ela luta com dificuldade para nos manter na escola, pois, pela vontade de papai, estaria-

mos na fazenda, trabalhando, todos juntos. Mas, como mamãe sente que precisamos saber mais um pouco, sacrifica-se ficando aqui na cidade, cuidando de nossos uniformes, de comida boa e à hora exata e, ainda, zelando, do melhor modo possível, dos pequenos.

Sinto-me uma pessoa mesquinha diante de tanto trabalho e esforço de minha mãe, em prol da minha felicidade.

Acho que sou a pior das filhas, quando recebo os resultados de minhas provas e vejo que estes são fracos. E me considero ainda pior, quando os levo à mamãe e ela diz que talvez seja porque ajudo em casa.

Que bom coração tem minha mãe!

Quisera que Deus me fizesse e meus irmãos tão bons quanto ela. Infelizmente, não percebo em nenhum de nós um coração igual ao de minha mãe.

MARIA ROSA SILVA

MINHA MÃE

Quisera ter palavras para expressar-lhe tudo que sinto neste dia, mas não as encontro.

Posso dizer-lhe, entretanto, que, se eu conseguir vencer na vida, caberá meu sucesso antes

de tudo à senhora que se sacrifica pelo futuro dos filhos.

Mãe, tesouro indispensável à nossa vida, que pode tornar uma criança pobre, de roupas simples, em um ser mais feliz do que a rica que tem palácio, roupas bonitas, mas não tem mãe.

Que vale ter riqueza, joias e conforto, se não tem a mãe para acariciá-la, confortá-la e compreendê-la?

Mamãe, se às vezes faltei ao dever de uma boa filha, perdoe-

me; se alguma vez, sem querer, fiz com que o seu sorriso que inspira tanta confiança e ternura, de seus lábios apagasse, desculpe-me.

Mamãe, na falta de palavras com que possa exprimir-lhe o meu sentimento, na data que lhe é consagrada, dirijo-me à Virgem Santíssima, pedindo-lhe que a conserve sempre feliz, juntamente com os meus irmãos e papai.

Maria Rita de Oliveira

Mãe

À mulher Deus destinou uma nobre, bela e sublime missão — ser mãe.

Na sua vida de esposa, sua grande responsabilidade é completada com o fruto de seu amor: um filho.

Uma criança alegre, gorducha e bela, vem alegrar-lhe os dias, povoar-lhe os sonhos, modificar-lhe a vida.

"Mãe!... quanta significação há nesta palavra tão fácil de pronunciar e tão difícil de ser definida e compreendida."

A mãe é o símbolo mais puro do carinho, do amor, da doçura e da sinceridade.

Devemos erguer nossos olhos para o alto e numa fervorosa prece, dar graças, pela felicidade de termos como companheira esta que é abençoada por Deus, que tanto sofre por nós e a quem devemos a nossa vida.

Neste dia dedicado às mães, eu a saúdo. Ó minha mãe querida, abraça-a e beijo carinhosamente sua delicada face.

Quero que esteja sempre a meu lado, participando da minha alegria, nos momentos felizes, e consolando-me nas horas de amargura.

Ajudai, ó Deus, as mães a encontrarem o caminho por onde devem conduzir seus filhos, filhos do amor e vossos filhos, também.

Maria Afonsa de Sousa Castro

Falecimentos

Transcorreu, no mês de abril, o passamento do Sr. José Sales Blandim e de Antônio José Blandim, pai e irmão do colega Maurício Otaviano Blandim, vítimas de lamentável desastre, no qual perdeu também a vida o menino José Carlos da Costa, irmão da colega Maria da Conceição Costa.

Registramos ainda a morte de Moacir Bernardes de Faria, natural de Córrego Danta e irmão da colega Maria Bernardes.

Aos colegas e famílias enlutadas as nossas condolências.

CARTA A' DIRETORA

Junto a um exemplar de "O Inconfidente" da Escola Técnica de Comércio Inconfidência, de Belo Horizonte, o ex-aluno Ernane de Sousa enviou à Diretora desta Escola a seguinte carta:

Belo Horizonte, 4 de maio de 1958.

Bondosa Da. Maria

Que esteja gozando saúde e felicidade são os meus votos.

Da. Maria, estive aí por ocasião da Semana Santa, quis visitá-la, mas não me foi possível encontrá-la. Desejava contar-lhe como vou de estudos.

Estudo na Escola Técnica de Comércio Inconfidência que é uma boa escola.

Estou bastante animado e contente, pois tenho obtido bons resultados nas provas.

Em Português tirei nove, Física e Química nove, Economia Política 9,5, etc.

Somente em Inglês tenho bastante dificuldade.

Da. Maria, envio-lhe um exemplar de "O Inconfidente" e, ao mesmo tempo, solicito assinatura do "Nosso Jornal", pois terei prazer

em saber notícias da escola.

Agradecido, despeço-me com um respeitoso abraço.

Do ex-aluno que muito a estima

Ernane de Sousa

Professor Dr. Rubem Miranda

Desde 1.954, Dr. Rubem Miranda, competente professor de Geografia e História, vem continuamente à Escola, para dar suas aulas, tão apreciadas por todos os alunos.

Tendo entrado em concurso para Juiz de Direito em janeiro do corrente ano, obteve ótima classificação, sendo de esperar sua nomeação para esse cargo e sua transferência para outra Comarca.

Pesarosos, sentimos aproximar-se o dia em que teremos de nos separar do professor que sempre se mostrou verdadeiro amigo dos alunos.

Todos os habitantes desta cidade, em particular alunos e professores da Escola Normal S. de Fátima, sentirão a partida de Dr. Rubem Miranda, mas, ao mesmo tempo, o felicitam

pelo êxito alcançado em seu concurso.

Queremos que o mestre e companheiro leve consigo a certeza de ter deixado na Escola N. S. de Fátima amigos sinceros que jamais o esquecerão.

Dia das Mães

Nossa escola não deixou passar despercebida a significativa data de 11 de maio, consagrada às mães.

Foi preparado, com entusiasmo, interessante programa.

Chegou a hora esperada por todos. Via-se a alegria no rosto de cada aluno, menos no meu, pois minha mãe está distante de

(Continua no verso)

Cada semana, uma turma de alunos se encarrega da organização do programa, fazendo-o de modo a proporcionar agradáveis momentos aos assistentes.

Sábado passado, coube à 1ª série apresentar o programa.

Constituído de poesia, diálogo, entrevista, humorismo, charada, can-

(Continua no verso)

Reuniões Sociais

E' costume, nesta Escola, efetuar aos sábados, uma reunião social, não muito longa, mas muito interessante.

Dia das Mães

Conclusão

mim. Há muito, ela partiu para a eternidade, deixando imensa saudade no coração da filha.

Dado o sinal, todos nós nos reunimos no salão e à medida que as mães entravam, eram saudadas com calorosas palmas.

A hora marcada, iniciou-se a sessão com um hino às mães.

Quão linda é a estrofe que diz: "Quem tem mãe deve ter dentro d'alma

da esperança o divino fulgor e viver remirando com calma esta imagem serena do amor!"

Vários colegas declamaram lindas poesias e outros leram bonitos trabalhos referentes à data. Houve interessante diálogo entre duas colegas, alunas da 2a. série. Um lindo bouquet foi ofertado às mães, na pessoa de Da. Georgina de Sousa Carmo, escolhida para representá-las pelo fato de ser a referida senhora, dentre as presentes, a que tinha maior número de filhas na Escola.

A sessão terminou com uma linda melodia, tocada em acordeon, pelas colegas Ângela Maria Rodrigues e Maria da Conceição Silva.

Maria Dalva Lacerda

Reuniões Sociais

Conclusão

to, etc., o que caracterizou esta reunião foi o vivo interesse dos alunos em desempenhar seus papéis de maneira satisfatória.

Entre os presentes à reunião, estava José Ulisses, um ex-aluno da escola que viera visitar-nos.

Este, no final da sessão, disse-nos como é sua vida na Escola da Aeronautica, em Belo Horizonte.

Falou-nos também da saudade que sente desta casa amiga, dos colegas, professores, aulas, etc.

Os talentos da escola se revelam nestas reuniões de grande valor moral e cívico, pois despertam no aluno entusiasmo pelas coisas belas da vida e dão mais sentido à causa que nos congrega no ambiente escolar — viver com alegria e elevação e, assim,

preparar-nos para funções que devemos desempenhar no cenário da Pátria.

Alzira M. de Oliveira

Um grande Músico

Dentre os compositores internacionais, admiro um cuja vida é por demais interessante — Ludwig Van Beethoven.

Nasceu este grande clássico na cidade de Bonn (Alemanha) a 16 de dezembro de 1770. Em pequeno, não demonstrava interesse pela música. Começou a esboçá-la porque seu pai o obrigou. Após um ano de estudos, despertou-lhe o gosto musical e mais tarde tornou-se seu mais fiel representante.

Improvizou em Viena uma música e Mozart, o mais conhecido dos músicos naquele tempo, ouviu-a e exclamou:

"Eis um jovem que dará muito que falar, de si em todo mundo".

As ideias de Beethoven eram republicanas. Por isso, tinha grande entusiasmo pela glória de Bonaparte que também, naquele tempo, desejava a República. Escrevia sua "Sinfonia Heroica", quando se deu a proclamação do "Império Napoleônico".

Decepcionado, o músico escreveu a "Marcha Fúnebre", talvez para celebrar suas desilusões.

Beethoven não gostava muito da vida agitada da cidade. Seu principal passeio era aos bosques de Viena. Aí, fi-

cava horas e horas, ouvindo os pássaros, meditando... sonhando.

Sim, sonhando, pois Beethoven era um sonhador, como o são todos os artistas.

Seu prazer era compor músicas e ouvi-las, prazer este que lhe foi roubado.

No meio de sua carreira, assaltou-o terrível doença, que jamais deveria ferir um gênio musical — a surdez.

Beethoven, porém, não se desanimou com esta infelicidade.

Continuou compondo, e se seus ouvidos não lhe transmitiam as notas, a sua alma as guardava com mais amor e mais carinho.

As obras de Beethoven são verdadeiras obras-primas.

Escreveu 6 concertos para pianos e orquestras, 9 sinfonias, trêz, sonatas, etc.

Morreu na mais torturante miséria, no ano de 1827, deixando grandes obras para seu país e o mundo, obras que falam bem de seu valor, de sua vida, de sua alma!...

Aída Fernandes A'lvares

(Notas de aulas e do livro "Canto Orfeônico", de Judith Morisson Almeida.

Medicina

O professor:

Por que é que a morte se aproxima nos casos de enforcamento.

Simplicio:

E', sem dúvida, porque a corda não tem o comprimento necessário para que os pés do paciente possam tocar no chão.

escola n. s. de fa'tima



f a c h a d a

escola n. s. de fátima



Visto. O Prefeito Municipal,

Sebastião Luiz da Silva

Escola N. S. de Fátima
Santo Antonio do Monte - Fachada

f a c h a d a

escola n. s. de fátima



fachada

escola n. s. de fátima

2
1



Visto. O Prefeito Municipal,

Seccelme Louzada Silva

Escola N. S. de Fátima
Santo Antonio do Monte - Saida dos alunos de 1.º turno.

fachada

escola n. s. de fátima



varanda

escola n. s. de fátima

3



Visto. O Prefeito Municipal

Seppoldino Luiz da Silva

Escola N. S. de Fatima
Santo Antonio do Monte - Varanda

varanda

escola n. s. de fátima



biblioteca

escola n. s. de fa'tima



Visto. O Prefeito Municipal,

Leopoldino Luiz da Silva

Escola N. S. de Fatima
Santo Antonio do Monte - Biblioteca

biblioteca

escola n. s. de fátima



p á t i o

escola n. s. de fátima



Visto. O Prefeito Municipal,

Leopoldino Luiz da Silva

Escola N. S. de Fatima
Santo Antonio do Monte - Tatis para reuso.

p á t i o

escola n. s. de fátima



auditorio

escola n. s. de fátima

7



Visto. O Prefeito Municipal,

Leopoldino Luiz da Silva

Escola N. S. de Fatima
Santo Antonio do Monte *Salão auditorio*

auditorio

escola n. s. de fátima



vista geral

escola n. s. de fátima

4



Visto. O Prefeito Municipal,

Leopoldino Luiz da Silva

Escola N. S. de Fátima
Santo Antonio do Monte - Vista geral

vista geral